

Desigualdade socioespacial, escuta nômade, paisagem sonora e o ensino de geografia: o mapa sonoro de João Monlevade-MG

Sociospatial inequality, nomadic listening, soundscape and the teaching of geography: João Monlevade's sound map-MG

Inégalités socio-spatiales, écoute nomade, paysage sonore et enseignement de la géographie: la carte sonore de João Monlevade-MG

Leandro Marques dos Santos – lmarques.uftm@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6550-4136>

Resumo

O ensino de geografia deve estar atento a linguagens que orientam na produção de conhecimentos geográficos, os quais servirão como elementos auxiliares no trabalho docente para o desenvolvimento do pensamento e da capacidade de interação com o mundo. Neste trabalho ganha centralidade um processo fundamental no ensino de geografia: pensar o território através dos seus sons emitidos. Diante disso, o uso do mapa sonoro como recurso de ensino-aprendizagem traz elementos que fundamentam a compreensão de fenômenos socioespaciais importantes.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Mapa sonoro, Linguagens.

Abstract

The teaching of Geography must pay attention to languages that guide the production of geographic knowledge, which will serve as auxiliary elements in the teaching work for the development of thought and the ability to interact with the world. In this work, a fundamental process in the teaching of geography gains centrality: thinking about the territory through its emitted sounds. Therefore, the use of the sound map as a teaching-learning resource brings elements that support the understanding of important socio-spatial phenomena.

Key words: Teaching geography, Sound map, Languages.

Résumé

L'enseignement de la géographie doit prêter attention aux langues qui guident la production de connaissances géographiques, qui serviront d'éléments auxiliaires dans le travail d'enseignement pour le développement de la pensée et la capacité d'interagir avec le monde. Dans cet ouvrage, un processus fondamental dans l'enseignement de la géographie gagne en centralité : penser le territoire à travers ses sons émis. Par conséquent, l'utilisation de la carte sonore comme ressource d'enseignement-apprentissage apporte des éléments qui soutiennent la compréhension de phénomènes socio-spatiaux importants.

Mots-clés: Enseignement de la géographie, Carte sonore, Langues.

Recebido em: 16/11/2021
Aceito para publicação: 06/05/2022
Publicado: 14/06/2022

Introdução

Este artigo é mais uma oportunidade de lembrar meu período como bolsista no programa de Residência Pedagógica na Escola Estadual Marechal de Alencar Castelo Branco, no município de Uberaba-MG, nos anos de 2018 a 2019. Sendo um período de muito aprendizado. Ali visualizei métodos dos professores mais experientes, e participei de atividades práticas juntamente com os alunos, sendo bem marcante, pois a partir daquele momento me encontrei como profissional. A partir dessa vivência me senti motivado a pesquisar sobre metodologias de ensino, compreendendo o esforço de educadores, que em diferentes períodos, buscam mudar os conceitos de ensino nos âmbitos da educação básica. (RUBEN NASCIMENTO, 2014) adverte que o uso de recursos psicopedagógicos aplicados de forma definitiva e comum é um erro, pois o processo da docência é comparado a uma atuação artística, no que se refere à valorização da originalidade, ou seja, da relação entre conhecimento empírico e o desenvolvimento da aprendizagem em relação à ciência.

O rompimento com o ensino “tradicional” foi enfoque de vários profissionais da área ao longo dos tempos, sendo o mundo contemporâneo caracterizado cada vez mais, pela disponibilidade de informações sobre temas diversos de maneira rápida e acessível, a partir dos meios tecnológicos, como a comunicação de massa, TV, rádio, e com grande intensidade nos últimos anos, as redes sociais, sendo estes meios uma forma fácil de encontrar respostas e informações além da escola. Essa realidade vem, por um lado, exigindo dos professores constante atualização e desenvolvimento de competências pedagógicas para adaptar-se às mudanças; de outro, se faz necessário propor mudanças nos processos educativos e colocar em debate as práticas pedagógicas tradicionais desenvolvidas em sala de aula, sendo possível pensar sobre o uso de recursos no ensino-aprendizagem, e sobre a responsabilidade de se elaborar materiais que alcancem de maneira integral o aluno, pensando em uma geografia escolar que permeia entre a realidade da sala de aula, o momento histórico vivido e a sociedade.

Associar estes temas com a educação é um desafio que deve despertar no docente uma busca constante por estratégias que facilite a comunicação em sala de aula. (FERNANDES, 2010) reforça sobre a necessidade do ensino da geografia para além de uma instrumentação baseada no conhecimento técnico de um espaço geométrico, indo ao encontro da percepção, da experiência pessoal, da imaginação, da memória e da criatividade, que estimulam ideias e imagens que fazemos do mundo, para que seja possível ao aluno reconhecer o mundo no qual ele está inserido.

Objetivos

Buscando refletir sobre temáticas socioespaciais este trabalho se encaminhou para a elaboração de um mapa sonoro do município de João Monlevade-MG. O mapeamento de sons é uma tentativa de compreender a organização e apropriação do espaço. Propor isso em sala de aula é abrir um horizonte ao aluno, criando sentido para que ele explore e investigue o mundo que o cerca, buscando atribuir valores e significados. (CARNEIRO, 2000) em sua obra “Músicas da rua: O exercício de uma escuta nômade” expõe sobre como a industrialização influenciou na dinâmica das cidades, inclusive na sua sonoridade, segue trecho que podemos constatar:

Com o advento da industrialização e, conseqüentemente, da urbanização, ocorridas ainda no século XIX, percebe-se uma transformação no que se refere ao ambiente acústico da maioria das comunidades ocidentais: ruídos das máquinas, apitos das fábricas, murmúrio dos motores, das serras elétricas, entre tantos outros. Contudo, essas mudanças tornam-se ainda mais intensas no século XX a partir da revolução eletrônica. O desenvolvimento de aparelhos eletrônicos não apenas promove a configuração de uma nova realidade, mais industrial e tecnológica, como também possibilita o surgimento de novas “paisagens sonoras”, permitindo uma constatação: tanto a música quanto os ambientes sonoros do cotidiano nunca mais seriam os mesmos. (CARNEIRO, 2000, p.62)

Diante desses novos eventos na cidade criam-se problemáticas a respeito de processos de crescimento, desenvolvimento, produção econômica e vida social, sendo aspectos inseparáveis que constituem uma unidade, mas cujo processo é conflitual. Segundo (LEFEBVRE, 2000) ao analisar sobre a explosão das cidades, conclui que com o crescimento desigual da malha urbana os modos de vida também se alteraram, algo que através da produção deste trabalho permitirá uma melhor compreensão sobre o tema.

Referencial Teórico

(LEFEBVRE, 2013) quando aborda sobre a produção do espaço no aspecto do “percebido e do concebido” podemos associar ao que é proposto neste trabalho: A identificação de sons como recurso no estudo sobre o espaço geográfico, valendo ressaltar, que nesse aspecto é preciso reconhecer em quais contextos estão inseridos os sujeitos na qual estas sonoridades são produzidas, sendo o principal fator na atribuição de sentido. Nessa perspectiva, entendemos a relação socioeconômica com a gênese dos espaços, (LEFEBVRE, 1977) cita:

A partir da perspectiva fenomenológica, a produção do espaço é baseada em uma tridimensionalidade que é identificável em todo processo social. Lefebvre demonstra isso utilizando o exemplo da troca. A troca assim como a origem histórica da sociedade da mercadoria não é limitada à troca (física) de objetos. Ela também requer comunicação, confronto, comparação e, por conseguinte, linguagem e discurso, signos e trocas de signos, ou seja, uma troca mental, para que a troca material se realize efetivamente. A relação de troca também contém um aspecto afetivo, uma troca de sentimentos e paixões que ao mesmo tempo liberta e aprisiona o enfrentamento (LEFEBVRE, 1977, p. 20-22).

Reconhece-se a importância das leituras de Lefebvre na compreensão do conceito de produção espacial, sendo a projeção da sociedade sobre o terreno, concluindo que estes espaços produzem signos e linguagens mediadas pelo contexto que os cerca. Portanto, alguns pontos da cidade de João Monlevade-MG foram estudados, buscando relacionar uma compreensão empírica e fundamentação teórica na abordagem da linguagem sonora.

Desenvolvimento

O mapa sonoro de João Monlevade-MG

Os sons emitidos nas cidades trazem por vezes percepções pessoais únicas, no qual de acordo com a mediação docente é possível se construir um debate amplo em sala de aula acerca de temas diversos, evidenciando assim, a capacidade do uso e atribuição dos sons no ensino. (GÓES, 2001) cita a importância da relação interpessoal no desenvolvimento da aprendizagem:

Mesmo quando o conhecimento está sendo efetivamente construído, os processos interpessoais abrangem diferentes possibilidades de ocorrências, não envolvendo apenas, ou predominantemente, movimentos de ajuda. Nos esforços da professora para articular o instrucional e o disciplinar, para manejar os focos de atenção e para conduzir as crianças a elaborações quase categoriais, podemos ver que o papel do outro é contraditório, e que o jogo dialógico, que constitui a relação entre sujeitos, não tende apenas a uma direção; abrange circunscrição, expansão, dispersão e estabilização de significados e envolve o deslocamento “forçado” de certas operações de conhecimento. (GÓES, 2001, p. 85).

A principal ferramenta deste trabalho é disponibilizada através da plataforma Knight Lab, criada por uma gama de profissionais, que tem como objetivo promover interação e inovação no uso de mídias diversas. Nela se encontra a função Story Map que possibilita que se adicione mídias como vídeos, imagens, tweets, wikipedia e sons em mapas georreferenciados. Essa função pode auxiliar na elaboração de metodologias de ensino, contribuindo com professores de geografia, além disso, tem potencial para uso em estudos sobre o planejamento urbano, gestão de trânsito e áreas afins.

Figura 1 – Plataforma Knight Lab



Fonte: <https://uploads.knightlab.com/storymapjs/f6a690720afde974d488fc26923018ed/mapa-sonoro-de-joao-monlevade/draft.html>

A cidade de João Monlevade-MG

João Monlevade é um município brasileiro no interior do Estado de Minas Gerais, Região Sudeste. Localiza-se a leste da capital do Estado, distando desta cerca de 110 Km. Segundo o (PORTAL DAS CIDADES, IBGE) Ocupa uma área de 99, 158 Km², sendo 29,1 Km² em área urbana e sua população possuindo cerca de 80.903 hab. A cidade teve seu principal fator de desenvolvimento a instalação da Arcelor Mittal Aços Longos (antiga Belgo Mineira), atualmente possui cerca de 64 bairros, contando com diversos atrativos naturais, históricos e culturais, como a Igreja São José do Operário, construída na década de 1940, e a Forja Catalã, com a imponente e famosa sede (Fazenda Solar), construída para abrigar Jean-Antoine Félix Dissandes de Monlevade, homem que desbravou a região e a quem o atual nome do município homenageia.

(PEREIRA, 2018) relata que a origem do município está fortemente associada ao povoado de São Miguel do Rio Piracicaba, que era pertencente à vila de Santa Bárbara, sendo desbravado pelos bandeirantes paulistas do século XVIII, por ser rico em ouro, minério e peixes, além disso, o autor explica o topônimo de Piracicaba – De Pira – cy – caba – lugar, tempo ou modo de cercar ou apanhar peixes; lugar em que se apanham facilmente os peixes. Há também um discurso dos memorialistas e moradores antigos da cidade, que o nome do povoado seria em homenagem a São Miguel, padroeiro da localidade.

Como maioria das cidades brasileiras, o desenvolvimento da cidade trouxe diversos conflitos que visualizamos até os dias atuais. Neste sentido, entender a cidade passa por compreender territórios de luta. Os anos 60 representam um período de conquistas sociais importantes. (PEREIRA, 2018) cita que “das forjas da Belgo-Mineira surgem a classe operária que, em busca de seus direitos, ganha força a partir de ações sindicais e grupos políticos que almejavam uma participação mais ativa”.

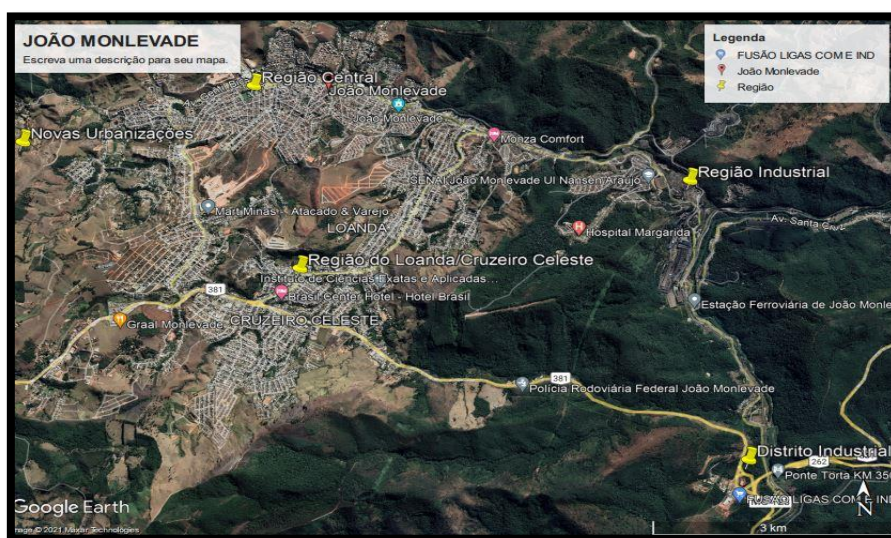
Portanto, em 29 de abril de 1964, ocorre a emancipação do distrito, como resultado disso, a cidade antes idealizada como cidade-operária passa a se expandir para outras regiões. (PEREIRA, 2018) reflete que quando pensamos na “cidade operária” de João Monlevade, vemos que ela ganhou caminhos para outros territórios, com o funcionamento de novos fluxos financeiros através da heterogeneidade de relações comerciais, que acarretaram novas relações sociais e políticas e é, nesse interim, que emergem novas relações de poder, por meio do surgimento de elites.

(CALDEIRA, 2000) cita algo que consigo associar com o que ocorreu na cidade: foram estabelecidos pontos de separação em João Monlevade, não sendo marcados por muros físicos, mas simbólicos, que pelo processo de organização da cidade promovia o distanciamento entre os grupos de elites e os operários. Diante à similaridade socioeconômica de cada uma das partes do núcleo urbano, a coletividade, de forma mais integrada, se tornava um desafio, já que a organização socioeconômica da cidade se alinhava segundo a dinâmica do cotidiano fabril. A cidade era construída a semelhança de sua produtora, que, por sua vez, estendia sua forma de gestão à cidade.

A imagem abaixo apresenta que a cidade se desmembra em três regiões: a Cidade Industrial, que são os bairros situados entre o Cemitério do Baú e a divisa com Bela Vista de Minas, envolvendo as proximidades dos atuais Baú, Vila

Tanque e Centro Industrial; Carneirinhos, que são as terras que compreendem desde as avenidas Getúlio Vargas e Wilson Alvarenga até os limites com São Gonçalo do Rio Abaixo e proximidades da BR-381; e Loanda/Cruzeiro Celeste, que engloba os bairros localizados ao longo da BR-381 e avenidas Armando Fajardo e Isaac Cassimiro. Além disso, novos locais vão se estabelecendo no decorrer dos anos, neste artigo irei abordar o Distrito Industrial, localizado na região do Sítio Largo, bem próximo a BR-381, caminho para Nova Era-MG, e a novas urbanizações próximas ao Córrego dos Coelho, divisa com São Gonçalo do Rio Abaixo-MG.

Figura 2 – Imagem de Satélite do município de João Monlevade



Fonte: Google Earth

Resultados

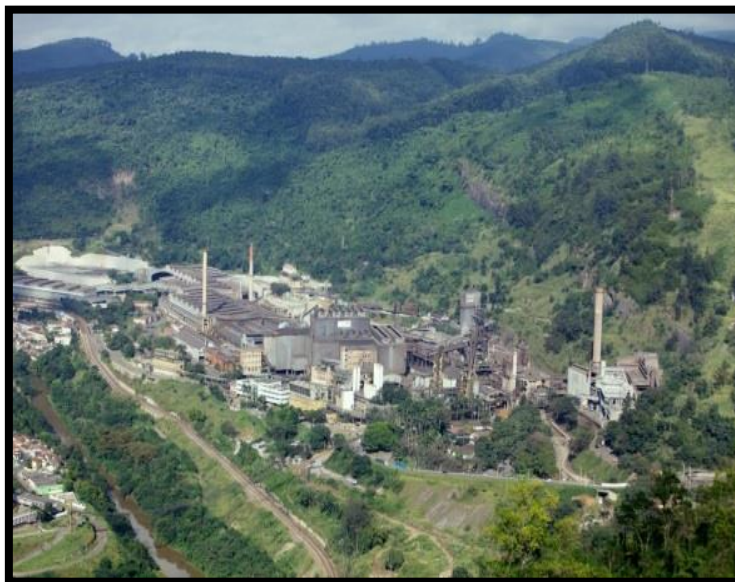
Os sons captados na Região Industrial

Ao pensar sobre os movimentos que a cidade tomou, posso associar ao que (CASTELLS, 1999) fala sobre o declínio do emprego industrial, resultante da Revolução Informacional, compensando a queda de empregos nesse setor com a ampliação de postos de trabalho no setor de serviços. Através do esgotamento dos empregos industriais concluo que a sonoridade da cidade se alterou, a sociedade civil que produz renda não assalariada aumentou, configurando novos personagens, como ambulantes, feirantes, e prestadores de serviço diversos, trazendo uma nova realidade.

Outro aspecto que foi refletido é sobre a contradição de sons: a intensidade do ruído das máquinas versus a tentativa de se criar uma área de preservação ambiental em torno da indústria, criando uma paisagem sonora dualista, os sons dos pássaros e os sons dos motores dos altos-fornos, a natureza e a indústria, criando a partir disso reflexões sobre o mundo no qual vivenciamos e sobre quais são os limites impostos pelo próprio sistema em relação a ideia de sustentabilidade e preservação de bens naturais. Vale ressaltar que grande parte dos empreendimentos industriais na cidade ficam as margens do Rio Piracicaba, abastecendo inclusive a usina hidrelétrica que fica no município, sofrendo

gravemente com o assoreamento, desmatamento, proliferação da monocultura de eucalipto, baixa cobertura por matas ciliares e recebendo efluentes urbanos sem tratamento, sendo um dos afluentes mais degradados do Rio Doce.

Figura 3 – Arcelor Mittal



Fonte: PEREIRA, Joel dos Santos (2018)

Os sons captados em Carneirinhos

Compreendo que são raros os vestígios do passado em João Monlevade. Com a desapropriação do centro industrial que ao decorrer dos tempos foi perdendo espaços de convivência para a ampliação da usina, Carneirinhos passou a ser povoada, hoje se consolidando como centro comercial e financeiro do município, crescendo horizontal e verticalmente, produto do desenvolvimento urbano da cidade. Sintonizada com os novos tempos a iniciativa privada oferta diferentes tipos de prestações de serviços, como pequenas empresas e hotéis que se multiplicam e novos personagens marcam essa era, como políticos, educadores, empreendedores, artistas e estudantes, esses últimos, atraídos pelas extensões de duas universidades: a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), que ofertam diversos cursos de graduação. Nesta região é revelada o que (MACHADO, 2010) fala sobre as transformações na escala da cidade, na densidade de habitantes e de estímulos sociais. Além disso, nas formas de morar, de relacionar-se com os vizinhos, e no percorrer a cidade. Sendo os problemas advindos da urbanização tidos como causas e como desvios de um modelo cujo pressuposto é uma cidade ideal.

Figura 4– Avenida Getúlio Vargas

Fonte: Jornal A Notícia (2021)

Os sons captados no Loanda/Cruzeiro Celeste

Mais recentemente, outros pequenos núcleos comerciais, como na região dos bairros Loanda/Cruzeiro (especificamente na Avenida Armando Fajardo) vem se reconhecendo a partir dos sons emitidos, provando o que (QUEIROZ, 2007) explica sobre como a expansão urbana determina novas centralidades, paralelamente a isso, ocorre a reestruturação das atividades econômicas, deteriorando áreas centrais tradicionais, abandonando antigas casas e fábricas, o que de fato acontece, percebendo-se a migração de estabelecimentos que no passado se localizavam na região central para esse local.

Um aspecto que foi refletido sobre esse local é na relação das pessoas com os novos estabelecimentos, a Avenida em seu passado era apenas uma ligação da região do Loanda/Cruzeiro Celeste com outras regiões da cidade, porém, nos últimos anos, principalmente com o surgimento de ambientes recreativos, como bares, e esportivos, como academias, percebe-se uma permanência maior das pessoas nesses espaços, se construindo uma relação mais estreita do homem com o espaço, possibilitando que o indivíduo que percorra estes locais se sinta pertencido. Conforme cita Lefebvre:

“Os ritmos urbanos promovem o sentido do tempo e influenciam o sentido do lugar. Eles têm um impacto sobre o nosso senso de familiaridade, segurança, intimidade e bem-estar. Os ritmos sociais cotidianos contribuem para a construção da imagem e lembrança de espaços como lugares. O ritmo é a música da cidade; está sempre ligado a algum lugar – “seja o coração, a vibração das pálpebras, o movimento de uma rua ou o ritmo de uma valsa.” (LEFEBVRE, 2013, p.96).

Figura 5 – Avenida Armando Fajardo



Fonte: Google Maps

Os sons captados no Distrito Industrial

Situado no bairro Sítio Largo, no eixo João Monlevade-Bela Vista de Minas-Nova Era, próximo a BR-381, a região se configura por uma sonoridade nova resultante da chegada de algumas empresas industriais de maneira gradual, porém, distante e com acesso restrito, me fazendo refletir sobre como capital dita regras para a cidade, produzindo espaços exclusivos e planejados apenas para interesses do capital privado, esses novos locais produzem dúvidas acerca de como a população em sua totalidade será beneficiada. Algo a se pensar é sobre como o executivo municipal tem pautado suas decisões e sobre o desafio de se criar políticas públicas que associe os direitos sociais básicos e o bom funcionamento da economia. Nesse contexto, associo ao que (POUILLAUDE, 1998) fala sobre o conceito de governança, associando as diversas lideranças na sociedade, como sindicatos, representações de classe e órgãos públicos, buscando criar uma interface mais eficaz com as instituições privadas, e lutar pelos direitos sociais em sua integralidade, ou seja, atendendo os diversos grupos sociais.

Figura 6 – Distrito Industrial de Sítio Largo



Fonte: Google Earth

Os sons captados próximo ao Córrego dos Coelhoos

Localizado no eixo João Monlevade-São Gonçalo do Rio Abaixo, o Córrego dos Coelhoos é o principal recurso hídrico da cidade. O afluente do rio Santa Bárbara tem passado por crise a respeito de sua disponibilidade. De acordo com a equipe técnica do ETA-DAE (Estação de Tratamento de Água do Departamento de Águas e Esgotos) o problema é resultante de ocupação irregular, o que acarretou em diversas situações, como esgotamento sanitário, disposição inadequada de resíduos sólidos, entre outras mazelas advindas deste processo.

Algo que gera muita contradição e que desperta um caloroso debate na cidade é no que se refere ao relatório técnico criado pela Prefeitura de João Monlevade em 2015. Na tentativa de fomentar estratégias para o desenvolvimento local, a gestão da época alterou a classificação de algumas áreas da cidade de zona de preservação para zona de expansão urbana ou zona de uso diversificado, criticando os critérios utilizados anteriormente, que segundo o relatório criava um cenário de terrenos subutilizados e que não exerciam nenhuma função social. Porém, o que visualizamos é que logo após essa decisão os problemas se intensificaram, principalmente pelo uso desregulado de áreas ambientais importantes. A partir disso, associo ao que (RODRIGUES, 2007) fala sobre a cidade na lógica do capital, seguindo os preceitos da cidade-mercadoria, tratando estes espaços tão necessários, principalmente por sua riqueza natural, como produto.

Figura 7 – bairro próximo ao Córrego dos Coelhos

Fonte: Prefeitura de João Monlevade (2021)

Nesse tópico, ao analisar a sonoridade deste local, percebe-se uma interferência humana mais intensa nos últimos anos. A abertura de ruas e calçamentos aumentou o ruído do local, principalmente pelo fluxo de transportes motorizados. Além disso, com a ocupação do local é possível ouvir seus transeuntes, produzindo uma sonoridade diferente de seu passado rural. Concluindo que através dessa dinâmica nova para a região é possível distinguir o que é urbano e o que é rural através dos seus sons. (VIANNA, 2014) explica esse processo:

Murray Schafer (2001) faz um esforço de estabelecer uma tipologia das paisagens e classificar os elementos que a constituem. Ele estabelece dois principais tipos de paisagem. O primeiro tipo seria a paisagem hi-fi onde se pode distinguir os elementos sonoros com clareza. Um exemplo desse tipo de paisagem é o ambiente rural quando percebemos os pássaros, o mugir de uma vaca, o coachar dos sapos situados em diversos planos sonoros. Outro tipo de paisagem surge com o crescimento das cidades: a paisagem lo-fi onde os sons sobrepostos constituem uma massa sonora em que não conseguimos distinguir os elementos sonoros, como acontece nos hipercentros das grandes cidades. As paisagens sonoras hi-fi se tornam a cada dia mais raras nas metrópoles. Acreditamos que as crônicas, os registros fotográficos e os relatos de habitantes que acompanharam parte das transformações nos desvelam aspectos interessantes da paisagem predominantemente hi-fi transformada de forma acelerada em uma paisagem lo-fi em algumas regiões. (VIANNA, 2014, p.84-85)

Considerações Finais

Apesar de considerar que o trabalho está bem adiantado, a pandemia da COVID-19 dificultou as ações de campo, não conseguindo gravar da maneira que gostaria. Os lugares foram escolhidos porque são consideradas centralidades da cidade. São locais que articulam a vida urbana das regiões que ocupam e da cidade como um todo e reúnem atividades industriais, comerciais e de serviços. Os mapas são móveis e estão em constante atualização, a cidade muda o tempo todo.

Na tentativa de entender os sonoridade destes locais, concluo que este é produto dos fenômenos que os rodeia, definindo uma sonoridade diversa e cheia de identidade, entendendo que quando associada a ciência geográfica o fator que tem mais influência sobre a paisagem sonora é a questão dos interesses econômicos e os fluxos que isso promove. Além disso, pensar a cidade e associá-la à lógica capital-trabalho, percebe-se que ela pode se transformar em tantas outras, conforme o destaque que damos aos seus espaços. Ao buscar ferramentas que visam compreender os distintos grupos sociais e a capacidade de construir e reconstruir espaços vivenciados é necessário sendo o mapa sonoro um importante recurso dessa ação.

Em resumo, o capital produz espaços repletos de identidade e dualismos, como do rico e do pobre, do trabalhador rápido e lento, do centro e da periferia, sustentando um sistema opressor, determinando as territorialidades das cidades. Devido a esses eventos, entende-se que a cidade revela a emergência de que uma classe dominante exclui, segrega e controla um excedente coletivo através de processos ideológicos, praticando uma violência simbólica. Em decorrência desse controle é necessário revisitar as ideias de consumo e em como as cidades se desenvolvem a partir desses preceitos, a cidade “abraça” ou “marginaliza”.

No decorrer do trabalho entendi o papel do docente. Este deverá estar atento aos movimentos que permeiam a vida cotidiana e que aborde os sentidos humanos (visão, audição, olfato, paladar e tato), trazendo a possibilidade de um estudo completo sobre a identidade de um lugar. Concluindo assim, a importância de criar estratégias para os alunos com o foco de se reconhecerem em seus espaços, além disso, construir uma crítica sobre os locais onde habitam, e principalmente se sentirem pertencidos. É diante desses desafios que se torna necessário um ensino de geografia para além dos muros da escola.

Referências

- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, Editora 34/Edusp, 2000. p. 211.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.
- FERNANDES, Anedmafer Mattos. **Paisagem Sonora e o Ensino de Geografia: quatro minutos e trinta e três segundos de leitura do espaço**. Entre-Lugar. Dourados, ano 1, n. 1, p. 113-132, 1º semestre de 2010.
- FÓRUM DAS ÁGUAS: EVENTO VAI INICIAR DEBATES SOBRE SITUAÇÃO HÍDRICA DE MONLEVADE**. JORNAL DE FATO. João Monlevade. Disponível em <<https://defatoonline.com.br/forum-das-aguas-evento-vai-iniciar-debates-sobre-situacao-hidrica-de-monlevade/>> Acesso em: 22 de novembro de 2021.
- GÓES, M.C. **A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. In: MORTIMER, E.F.; SMOLKA, A.L.B. (Org.). Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 77-88
- LEFEBVRE, Henri. De l'État, tome III: **le mode de production étatique**. Paris: Union Générale d'Éditions, 1977.
- LEFEBVRE, Henri. **Espace et Politique**, 2e édition, Paris, Anthropos, 2000.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.
- LEFEBVRE, Henri. Rhythmanalysis: space, time and everyday life. New York: Bloomsbury Academic, 2013.
- MACHADO, Renata Silva. **Abordagem aos sons da cidade: entre o cotidiano e a prática científica** Revista Iluminuras v.11, n.25, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/15559/9233> p.1-11
- NASCIMENTO, Ruben O. Um estudo da mediação na teoria de Lev Vygotsky e suas implicações para a educação. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG: UFU, 2014.
- PEREIRA, Joel dos Santos. **A paisagem que vejo e construo: A aplicação da aula passeio freinetiana como práxis da educação patrimonial em uma escola da cidade de João Monlevade-MG**. 2018. 236 p. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Universidade Federal de Viçosa, 2018.
- POUILLAUDE, A. (1998). Gouvernance et d'veloppement des micro-entreprises: Approche conceptuelle et m'ethodologique. Document de travail 25, CED, Universit'e Montesquieu-Bordeaux IV, Bordeaux. Putnam, R. (1993). Making Democracy W.
- QUEIROZ, Paula Cristina Diniz, **A relação entre especulação imobiliária e a segregação urbana**. Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

RELATÓRIO TÉCNICO: ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO DO MAPA ANEXO I DO PLANO DIRETOR. Prefeitura Municipal de João Monlevade. Relatório. João Monlevade. 2015.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades Socioespaciais - A luta pelo direito à cidade. **Cidades**, Brasília - DF, v. 4, ed. 6, p. 73-88, 5 dez. 2016.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **Música das ruas: o exercício de uma "escuta nômade"**. Revista Eletrônica da Anppom, [s. l.], v. 7, p. 62-71, 10 set. 2000

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Trad. Marisa Fonterrada et alii. São Paulo: EDUNESP, 1991.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo, Ed. Unesp, 2011.

VIANNA, Graziela Mello. Paisagem Sonora Urbana: escutas de Belo Horizonte. **RESGATE** - v. XXII, n.28 - JUL./DEZ. 2014. p.81-90.